

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS/FAGEN

ANA CLARA RIBEIRO PEREIRA

Mapeamento das Ações Sustentáveis Relacionadas à Promoção dos Objetivos do
Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Uberlândia.

Uberlândia

2022

ANA CLARA RIBEIRO PEREIRA

Mapeamento das Ações Sustentáveis Relacionadas à Promoção dos Objetivos do
Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Uberlândia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Sustentabilidade

Orientador: Etienne Cardoso Abdala

Uberlândia

2022

Mapeamento das Ações Sustentáveis Relacionadas à Promoção dos Objetivos do
Desenvolvimento Sustentável na Cidade de Uberlândia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Sustentabilidade

Uberlândia, 10 de agosto de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Etienne Cardoso Abdala –FAGEN/UFU

Profa. Dra. Miriam Tiemi Takimura Oliveira – FAGEN/UFU

Profa. Dra. Luciana Carvalho – FAGEN/UFU

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha família. Vocês foram e são minha base, minha força e meu estímulo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, meu irmão, meu namorado e meus amigos por acreditarem em mim, principalmente, a minha mãe, Luciana Coletto, que sempre acreditou no meu sonho e que foi meu exemplo de administradora, mãe e mulher em toda a minha vida. Obrigada por me proporcionarem esse sonho!

Agradeço a minha professora orientadora, Etienne Abdala, que me ajudou, orientou, que foi muito empática e amiga em todo o decorrer da construção do texto. Agradeço por todo o incentivo e confiança em mim depositada.

Agradeço aos meus amigos e colegas que estiveram comigo no decorrer da minha graduação e que me abraçaram nesses 4 anos, em especial, aos colegas Aline, Ana Luísa, Charllyston, Diego, Eduardo, Julia e Maria Luiza.

Agradeço ao Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Administração por todo o ensinamento e pelas oportunidades concedidas. Agradeço diretamente às professoras Luciana Carvalho e Cíntia Rodrigues pela amizade e pelos quase dois anos de tutoria no PET.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), incluindo todos os docentes, técnicos e funcionários que estiveram presentes diretamente ou indiretamente na minha graduação.

"Sustentabilidade não é tendência, é garantia de futuro." – Chiara Gadaleta

RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo principal o mapeamento das ações sustentáveis relacionadas à promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Cidade de Uberlândia, por meio de ações da Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da UFU, da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) e da Prefeitura de Uberlândia. A Agenda30 foi criada em 2015 com o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com a participação de 193 Estados que se comprometeram com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas. A coleta dos dados se deu de forma secundária, tendo sido realizadas buscas em periódicos, sites e documentos disponibilizados pela DIRSU da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), além de ter sido realizado o mapeamento das ações desenvolvidas pela ACIUB em conjunto com a Prefeitura Municipal de Uberlândia e o DMAE. A partir dos resultados da pesquisa, chegou-se à conclusão de que a Cidade de Uberlândia possui algumas ações sustentáveis voltadas aos ODS e que a UFU está no caminho certo, entretanto, percebeu-se que ainda há deficiências no alcance de alguns ODS. A UFU tem em suas ações maior foco na dimensão social, por tanto deve ser ampliado as ações nas outras dimensões.

Palavras-chave: ODS. Ações. Cidade de Uberlândia.

ABSTRACT

The research had as main objective the mapping of sustainable actions related to the promotion of Sustainable Development Goals (SDGs) in the City of Uberlandia, through actions of the Sustainability Board (DIRSU) of the Federal University of Uberlandia (UFU), UFU, Associação Commercial and Industrial Department of Uberlandia (ACIUB), the Municipal Department of Water and Sewage (DMAE) and the City Hall of Uberlandia. Agenda30 was created in 2015 with the document “Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development”, with the participation of 193 States that have committed to the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) and their 169 targets. Data collection took place in a secondary way, with searches being conducted in periodicals, websites and documents made available by DIRSU of the Federal University of Uberlandia (UFU), in addition to the mapping of the actions developed by ACIUB in conjunction with the City Hall of Uberlandia and the DMAE. From the research results, it was concluded that the City of Uberlandia has some sustainable actions aimed at the SDGs and that the UFU is on the right track, however it was noticed that there are still deficiencies in the scope of some SDGs. The UFU has in its actions a greater focus on the social dimension, therefore, actions in other dimensions should be expanded.

Keywords: SDGs. Actions. City of Uberlandia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.2	OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.2	OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) – AGENDA 2030	13
2.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ANALISADAS.....	19
4.2	AÇÕES E PESQUISAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.....	20
4.3	AÇÕES E PRÁTICAS DA ACIUB, DMAE E PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA.....	26
4.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
5	CONCLUSÃO.....	33
6	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O consumo excessivo, estimulado por um sistema econômico demasiadamente capitalista, trouxe males para a sociedade ao longo do tempo. Um desses males foram os problemas ambientais decorrentes do uso excessivo dos recursos naturais. Nas palavras de Roos, Becker (2012, p. 857), “Os problemas ambientais ocorrem pelo danoso modo de vida que a humanidade adotou, na qual a ‘sobrevivência’ do homem promove uma utilização exagerada dos recursos naturais e levou a uma situação de crise”.

Atualmente, vem se criando uma cultura mais conscientizada, visto que as empresas começaram a focar em campanhas voltadas ao meio ambiente, produtos sustentáveis, produtos orgânicos, entre outras ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Para Roos e Becker (2012), um sistema sustentável somente será possível quando ocorrer a evolução intelectual e espiritual do ser humano. Eles acreditam, portanto, que se deve instaurar a educação ambiental em cada sociedade e promover a conscientização sobre sustentabilidade.

Conforme ressaltam Barbieri e Cajazeira (2009), uma organização sustentável é aquela que consegue traduzir os elementos intrínsecos ao conceito de desenvolvimento sustentável em políticas e práticas consistentes. Um dos modelos seguidos para o alcance dos objetivos em sustentabilidade baseia-se no que se denomina *Tripple Bottom Line*, que trata das três dimensões principais da sustentabilidade a serem atendidas: econômica, ambiental e social.

Nesse sentido, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o intuito de desenvolver ações que possibilitem a redução da pobreza, a promoção do bem-estar e prosperidade, a proteção ao meio ambiente e o enfretamento das mudanças climáticas. Assim, as instituições governamentais, as Ongs e as empresas necessitam aderir à agenda 2030, que reflete os novos desafios do desenvolvimento sustentável e contém 17 objetivos.

Para Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), as instituições de ensino superior têm papel muito importante para a disseminação do conhecimento em sustentabilidade, devendo-se utilizar, para isso, elementos característicos das universidades, como espaços de formação e intercâmbio, pesquisa e criação, bem como as próprias instituições como espaços organizados nos quais decisões são tomadas diariamente.

Diante do exposto, este artigo busca mapear ações sustentáveis relacionadas à promoção dos ODS na Cidade de Uberlândia, trazendo dados que mostrem o desenvolvimento de projetos com impacto socioambiental na cidade e região. Para tanto, foram utilizados dados das ações da Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da UFU, da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) e da Prefeitura de Uberlândia.

A partir da coleta de dados secundários, foi possível evidenciar como as atividades, as ações, os programas ou os projetos desenvolvidos pelas instituições se associam aos ODS e como essas ações podem promover mudanças significativas em termos educacionais e comportamentais da sociedade.

O trabalho contribui de uma perspectiva prática e social, podendo direcionar as políticas públicas, irá auxiliar nas tomadas de decisão tanto das instituições públicas, tanto das privadas. Também, irá contribuir para que as organizações possam atender as lacunas em relação ao cumprimento dos ODS da ONU.

A inserção do conhecimento desses objetivos, adicionada à divulgação de informações sobre educação sustentável, tanto ao nível de ensino superior como no contexto das organizações em geral, contribuem para que os países consigam atuar em prol das dimensões econômica, ambiental e social da sustentabilidade.

1.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral da pesquisa foi a realização de um mapeamento dos projetos e ações desenvolvidas pelas instituições da Cidade de Uberlândia, incluindo a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, identificando os possíveis impactos socioambientais na cidade e região.

O debate sobre sustentabilidade também atingiu proporção significativa no ensino superior, promovendo reflexão e buscando por iniciativas de responsabilidade ambiental, como a criação de campi universitários sustentáveis (LAHAISE; POZZEBON, 2010). Discutir sobre sustentabilidade no contexto da educação superior e como esse tema é tratado pelos programas de graduação é extremamente relevante no que tange ao contexto global.

Segundo Freire (2007), não se pode pensar em uma comunidade sustentável se esta não atua em termos da educação e, por isso, tal atitude constitui um imperativo. Todos os organismos mundiais, entre eles, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a ONU, estão a apelar nesse sentido. Assim, é necessária uma nova forma

de pensar para que se reorienta a educação em direção ao desenvolvimento sustentável. Para Barbieri (2011), a UNESCO foi o órgão que, efetivamente, impulsionou e apoiou a criação e o desenvolvimento de conceitos e diretrizes da Educação Ambiental (EA) no mundo a partir de conferências internacionais e nacionais.

A definição dos ODS na Agenda30 é primordial para que tanto os órgãos públicos como empresas privadas, bem como outras instituições sem fins lucrativos, possam se orientar para o desenvolvimento e implementação de práticas que, de fato, vão ao encontro das necessidades da sociedade. A inserção do conhecimento desses objetivos, adicionada à divulgação de informações e à educação sustentável, tanto no nível superior como no contexto das organizações, contribuem para que os países consigam atuar em prol das dimensões econômica, ambiental e social da sustentabilidade.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- a) Observar quais ODS estão sendo realizados e quais não estão sendo realizados em Uberlândia e região;
- b) Identificar pontos negativos e positivos das ações já realizadas para os ODS na região;
- c) Análise das ações da região relacionadas aos ODS conforme os critérios sociais, ambientais, econômicos e institucionais;
- d) Identificar pontos que necessitam de melhorias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade é um conjunto de ações pelas quais as pessoas podem se autossustentar e se automanter. Essas ações podem ser mantidas em um longo prazo, sendo os recursos infinitos e renováveis. Segundo Boff (2017) a sustentabilidade é o resultado das ações que a sociedade toma para permitir que a Terra, os ecossistemas e as sociedades sejam preservados e protegidas para sempre estarem bem conservadas.

No Brasil, o marco para o início do movimento ambientalista foi a criação, em 1958, da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN) no Rio de Janeiro (ALMEIDA, 2002). Para Almeida (2002), o Brasil passou a ter uma política mais ambiental somente após pressão externa, em meados da década de 70. Analogamente, a ONU convocou a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente Humano para 1972.

Anos depois, foi publicado, em 1987, o “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório Brundtland da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). Nesse documento, o desenvolvimento sustentável é compreendido como “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p.20).

Segundo Andion (2003), o conceito de desenvolvimento sustentável se tornou popular na década de 90 devido a Eco92 realizada no Rio de Janeiro. O autor menciona que o adjetivo sustentável faz com que a palavra desenvolvimento se torne algo mais amplo do que era visto na época e não como algo meramente econômico. Em 2012, foi realizada a Rio20, no Rio de Janeiro, para marcar os 20 anos da Rio92, o que contribuiu para a criação de uma agenda de desenvolvimento sustentável para as futuras décadas (RIO20, 2011). Entretanto, para Guimarães e Fontoura (2012), o resultado da conferência do Rio20 foi um fracasso, acreditando o autor que o problema está na vontade política que apenas busca alcançar seus interesses.

Atualmente, com as mudanças no mundo, as empresas adquiriram novas responsabilidades, não bastando somente o sucesso econômico, mas ações pautadas no meio ambiente e na sociedade (BORELLI; SILVA, 2014). O bem-estar da sociedade e do meio ambiente está nas mãos de grandes empresas e a população depende de que elas cumpram a lei, respeitem o meio ambiente e ajudem no combate à pobreza extrema, mas o que acontece é o contrário (SACHS, 2018).

As empresas necessitam reconhecer que os recursos naturais são finitos e têm papel de grande responsabilidade, pois elas necessitam fazer com que a sustentabilidade seja um fator essencial no mercado (ZYLBERSZTAJN, 2010). Segundo Hart e Milstein (2004), essa tarefa de buscar a sustentabilidade é algo complexo quando se tenta conciliar a geração de mais valor para os acionistas. Esse é um ponto muito discutido, pois vai contra o objetivo da maioria das empresas, que é gerar o máximo de lucro. Entretanto, algumas organizações têm defendido que será necessário deixar de lado os altos lucros pelo bem da população.

2.2 OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) – AGENDA 2030

Em setembro de 2015, em Nova York, os 193 Estados-membros representantes da ONU se comprometeram com o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (AGENDA30, 2015). A Agenda 2030 contém 17

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas claras para que os países adotem e contribuam para a preservação do planeta e promoção de uma vida digna para todos.

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONUBR, (2015)

A Agenda30 está dando continuidade à Agenda de Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), apresentando alterações em seu texto devido à urgência do combate a novos males que atingem o mundo. O acompanhamento e a avaliação das metas dos ODS são feitos em níveis globais, regionais e nacionais, sendo usados, para tanto, estatísticas e indicadores. Os indicadores servem para auxiliar na tomada de decisões de setores públicos e privados, tanto em empreendimentos como na formulação de políticas públicas (KRONEMBERGER, 2019).

Alguns dos principais desafios enfrentados pelo Brasil referente aos indicadores ambientais são: dificuldade na produção de informações primárias ambientais; destruição de informações por diversas instituições; dependência de algumas estatísticas resultantes de esforços feitos por fiscalizadores ambientais e policiais. Algumas informações são valores pontuais, o que faz ser um desafio transformar esses dados em indicadores nacionais; e irregularidade das pesquisas para a obtenção dos dados ambientais, os quais dependem muito de questões orçamentárias, o que dificulta a produção de séries temporais. Em virtude desses desafios, é necessário que haja esforços para a criação de estatísticas ambientais periódicas e confiáveis para que seja possível obter indicadores ambientais eficazes (KRONEMBERGER, 2019).

Segundo Leal Filho et al (2017), os ODS trazem uma boa oportunidade para que sejam feitas pesquisas sobre desenvolvimento sustentável, como foi feito em relações às pesquisas de DSTs, o que se deu graças aos ODS da ONU. Para o autor, as pesquisas são de grande importância, pois há uma maior gama de conhecimento envolvido em um assunto essencial, não só no âmbito político, mas no social e econômico.

O desenvolvimento sustentável tem quatro pilares básicos para uma boa sociedade, sendo eles a prosperidade econômica, a inclusão e coesão sociais, a sustentabilidade ambiental e a boa governança por parte dos principais intervenientes sociais, incluindo o Estado e as

empresas. Os ODS têm 3 eixos principais que orientam para o desenvolvimento a longo prazo do Brasil, quais sejam: 1) dobrar a renda real por habitante; 2) reduzir as desigualdades sociais; e 3) desenvolver tecnologias críticas, estando eles alinhados com o que a Agenda30 considera prioridade, conforme assevera Silva (2015). A autora destaca que é fundamental que o Estado imprima coerência em seus programas implementados, buscando fazer com que as pastas ministeriais se ajudem mutuamente e que não entrem em conflito entre si, pois isso prejudicaria a meta de chegar ao desenvolvimento sustentável.

Ademais, esse novo modelo de desenvolvimento deve contribuir com a mudança dos padrões de consumo e de produção a fim de evitar prejuízos ao meio ambiente e, ainda, o novo modelo deve promover estilos de vida, consumo e produção mais sustentáveis. Para isso, é extremamente relevante a inserção da educação ambiental nas instituições de ensino, pois elas irão semear o conhecimento e a reflexão na sociedade para que sejam incentivadas ações sustentáveis.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Educação Ambiental é uma disciplina essencial, sendo necessário ser ensinada desde cedo, pois ela busca ampliar a participação da sociedade na preservação ambiental. Segundo Pase et al. (2014), “... a educação ambiental visa estimular o desenvolvimento de uma visão ecológica desde o ensino fundamental e, assim, produzir reflexões, concepções e experiências, desde cedo nas crianças visando constituir formas de minimizar os impactos ambientais”.

Segundo Polli e Signorini (2012) a EA é um processo pedagógico participativo que busca estimular uma consciência crítica nos problemas ambientais, incentivando os ensinamentos de refletir sobre a origem, a evolução e sobre os processos de reversão dos males causados ao meio ambiente. A EA “tem como intuito a consolidação da democracia, a solução dos problemas ambientais e a melhora da qualidade de vida partindo da ética e do diálogo entre gerações e culturas” (BRANCALIONE, p.3, 2016).

O Brancalione (2016) acredita que a conscientização da sociedade faz com que seja mais fácil alcançar a resolução dos problemas ambientais. Ademais, o autor afirma que é necessário acender o sentimento de pertencimento à natureza do ser humano, reconectando os vínculos humanos e reencontrando a identidade humana.

Para Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014) a EA deve ser iniciada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois é nesta faixa etária que as crianças estão criando caráter do

cidadão, tanto no âmbito social ou no ambiental. Os autores afirmam que os alunos aprendem muito através de exemplos, em comportamento que fazem parte do seu dia a dia, seja em casa ou na escola.

Nas palavras de Brancalione (2016, p.10), “O Brasil é um dos únicos países da América Latina que possui uma lei específica de Educação Ambiental, é a lei nº 9.795 de 99”. Assim, leis específicas para questões ambientais são uma grande conquista para as causas ambientais, visto que essas leis regulam os deveres e direitos da população e, ainda, contribui para a conscientização da população.

Entretanto, para Dias (2001) o Brasil possui uma situação “fractal”. O autor ressalta que alguns desafios que o Brasil enfrenta para a implementação de uma EA de qualidade, como as diversas mudanças nas secretarias estaduais de educação, as quais mudam a cada mandato, devido as mudanças dos secretários, políticos, diretores e planos governamentais; o empobrecimento das secretarias municipais de educação, onde existe desqualificação profissional, desmotivação, salários baixos, instalações escolares precárias e corrupção; falta de recursos e livros preservacionistas e desatualizados.

Segundo Ferguson e Roofe (2020) foi criado uma estrutura para ajudar as IES a alcançar os resultados relacionados ao ODS 4 (educação de qualidade). Nessa estrutura é considerado algumas ações específicas, elas não são consideradas como a “solução” do problema, mas uma forma de conduzir as políticas e as práticas das metas da ODS 4. Os autores reforçam que a estrutura é um apelo para que as IES compreendam seu papel e sua importância no futuro. Primeiro deve ser feito a conscientização das pessoas da instituição, compreendendo os programas oferecidos, o contexto geopolítico e socioeconômico. Assim, as IES devem ter contato direto com seus stakeholders e sua área interna. Isso é devido a responsabilidade das IES de desenvolver novos conhecimentos, treinar indivíduos e programas de treinamento acessíveis, sendo programas desenvolvidos para os tipos de cidadão da sociedade em que reside.

Além disso, Ferguson e Roofe (2020) afirma que se deve criar parcerias colaborativas, pois elas criam maiores oportunidades e geram mais acesso. O elemento final da estrutura são as pesquisas, que além de gerar novos conhecimentos, são necessárias para cada elemento deste framework. As pesquisas serviram de auxílio para desenvolver estratégias e tomadas de decisão.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo. Segundo Prodanov e De Freitas (2013) a pesquisa descritiva irá observar, analisar e organizar os dados sem interferência ou manipulação do pesquisador. Os autores afirmam que a pesquisa descritiva busca levantar dados para descobrir a frequência com que um fato ocorre e sua relação com outros fatos, assim, a pesquisa busca classificar, explicar e interpretar os dados analisados.

Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa documental, onde se utiliza documentos “que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (RAUPP e BEUREN, 2016). Os dados secundários são documentos que já foram disponibilizados e tabulados, podendo até já ter sido analisados, porém não com o mesmo objetivo que os da pesquisa.

A coleta de dados secundários foi realizada a partir do levantamento de informações documentais disponibilizadas pelas organizações envolvidas, tais como, em um primeiro momento, a Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU) e o Comitê ODS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Os dados foram disponibilizados via e-mail por responsáveis pelos respectivos órgãos durante o último trimestre de 2020. Na mensagem encaminhada, foram apresentadas informações dos projetos e das pesquisas desenvolvidas pela UFU e pela DIRSU referentes aos ODS. Os dados das pesquisas relacionadas aos ODS são referentes ao ano de 2019 e os dados das ações do DIRSU são referentes a 2020. O site da Universidade, bem como da DIRSU, também foram fontes de coleta de dados adicionais.

Além disso, foram realizadas buscas por reportagens e sites governamentais, como os da Prefeitura Municipal de Uberlândia, a ACIUB, a ONU e o site do DMAE, durante o último trimestre de 2020. A coleta foi feita com o intuito de analisar quais ações dessas organizações estavam voltadas para o cumprimento dos Objetivos da Agenda 30 e das dimensões sociais, ambientais, institucionais e econômicas.

Durante a coleta dos dados, as dimensões auxiliaram para que fosse possível distinguir quais as ações que atendem aos ODS, sendo definido a partir da consideração do autor quais os ODS atingidos por cada ação, analisando o perfil e as características de cada projeto, pesquisa ou ação. Considerando os preceitos de Bardin (2011), adotou-se uma análise por associação entre os projetos e atividades pesquisadas nos sites de internet das instituições referidas e as dimensões dos ODS definidas pela ONU e pelo estudo de Silva (2015), sendo elas: econômica, social, ambiental e institucional.

Inicialmente, a ideia da pesquisa era realizar a busca de dados de organizações públicas e privadas de uma maneira mais ampla, mas devido ao período de coleta de dados, o qual era

um período pandêmico, os órgãos não conseguiram ser incluídos, contudo, pressupõe que esses órgãos realizam algumas ações que possam atingir os ODS.

A seguir, na Tabela 1, apresenta-se como cada Objetivo do Desenvolvimento Sustentável está relacionado a cada uma das dimensões estabelecidas por Silva (2015):

Quadro 1 – DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dimensões do Desenvolvimento Sustentável	Objetivos do desenvolvimento sustentável
Dimensão social	<p>ODS 1 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.</p> <p>ODS 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.</p> <p>ODS 3 – Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos em todas as idades.</p> <p>ODS 4 – Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.</p> <p>ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.</p> <p>ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.</p>
Dimensão econômica	<p>ODS 7 – Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.</p> <p>ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.</p> <p>ODS 9 – Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.</p> <p>ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.</p>
Dimensão ambiental	<p>ODS 6 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.</p> <p>ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.</p> <p>ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.</p> <p>ODS 14 – Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.</p>
Dimensão institucional	<p>ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p> <p>ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.</p>

Fonte: ONU (2015), Silva (2015)

A dimensão ambiental engloba ações relacionadas ao uso prudente dos recursos naturais, os quais devem ser usados de forma consciente e sustentável. A dimensão econômica

busca o equilíbrio da produção de produtos e serviços, combatendo a desigualdade social. Dessa forma, ela busca combater o desemprego e promover a criação de organizações sustentáveis.

A dimensão social está voltada à preservação dos direitos humanos e à proteção dos grupos vulneráveis, como idosos, crianças, mulheres e indígenas. A dimensão institucional busca promover sociedades mais justas e sustentáveis, bem como facilitar e incentivar as organizações e países a serem mais sustentáveis.

Dessa maneira, os propósitos e finalidades das ações desenvolvidas pela Universidade e demais instituições são interpretadas, considerando cada dimensão como uma categoria pré-estabelecida de modo a possibilitar a associação entre elas em conformidade com o método de análise de conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ANALISADAS

O Município de Uberlândia está localizado na região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. No dia 31 de agosto de 1888, por meio da Lei nº4.643, foi criado o Município de Uberlândia, que hoje é o terceiro município com melhor IDH no Estado de Minas Gerais e o 71º do Brasil. Uberlândia é considerada referência em saúde para a região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Noroeste de Minas e Sul Goiano ao dispor de mais de uma dezena de hospitais, tanto privados como públicos (CAMERA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) funciona desde 1969, tendo completado 52 anos e tendo sido federalizada há 43 anos. Ela está presente na cidade de Uberlândia, Monte Carmelo, Patos de Minas e Ituiutaba em um total de 7 campi. A UFU tem a missão de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, sendo o conhecimento adquirido nesse espaço utilizado para desenvolver a sociedade de forma científica, política e social. Ademais, a UFU é o centro de referência em ciência e tecnologia do Triângulo Mineiro e região.

Para este estudo, foi realizada uma coleta de dados no site da ACIUB (Associação Comercial e Industrial de Uberlândia), a qual foi fundada em 1933 e tem como fim lutar pelo desenvolvimento econômico integral de Uberlândia e do Triângulo Mineiro, além de defender os interesses da classe empresarial. A ACIUB tem seus interesses voltados para as causas sociais, contando a parceria de outras entidades, autoridades políticas e administrativas. Ela reúne empreendedores que têm o compromisso com a sociedade de desenvolver a classe

empresarial, liderando iniciativas com responsabilidade social em benefício de toda a comunidade.

Outro órgão pesquisado para a realização da coleta de dados foi o DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto), que foi criado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia em 1967. Uberlândia foi considerada pelo Instituto Trata Brasil como a terceira melhor cidade em saneamento e a primeira no Estado de Minas Gerais. Em 2017, o DMAE deu início à prestação de serviço na Divisão de Limpeza Urbana, sendo responsável pela administração da coleta regular de lixo e da coleta seletiva.

Uma das informações analisadas foi o levantamento de dados da Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DIRSU) da UFU. A diretoria foi criada em 2011, tendo sido uma iniciativa da Universidade com o fim de minimizar os impactos de sua atuação, entretanto, ao longo do tempo, seu escopo foi sendo ampliado. Em 2019, foi criado o Comitê ODS que, inicialmente, empreendeu esforços para a criação de uma rede de universidades ODS. Entretanto, a rede não obteve o resultado desejado, mas o comitê decidiu continuar com o planejamento integralizado com o regimento interno. Apesar de ter criado o comitê ODS somente em 2019, a UFU já realizava diversas ações rotineiras que estavam relacionadas com os ODS

4.2 AÇÕES E PESQUISAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Primeiramente, o Quadro 2 possui as ações realizadas pela Diretoria de Sustentabilidade da UFU, junto com seus servidores e discentes, o Quadro 2 possui o nome da ação, a descrição resumida, os ODS atingidos e a dimensão atingida. No total existem 6 ações, sendo 9 ODS atingidos e todas as dimensões atingidas.

Durante a pesquisa, foram listadas algumas atividades inerentes aos ODS que foram desenvolvidos pela Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU):

Quadro 2 – AÇÕES DIRSU RELACIONADAS AOS ODS

AÇÕES DIRSU			
AÇÃO	DESCRIÇÃO	ODS ATINGIDOS	DIMENSÃO
Resíduos perigosos	Cuidam de toda destinação ambientalmente adequada de perfura cortante, biológico infectado, resíduos químicos, carcaças de animais, descarte de laboratórios de anatomia, lâmpada fluorescente, pilha, bateria, e demais resíduos perigosos que possam existir, incluindo os resíduos do hospital odontológico e veterinário.	3,11,12,14,15	Ambiental e social

Eficiência energética	Coordenação de todo projeto de eficiência energética da UFU. Hoje, são atendidos o campus Santa Mônica e o Hospital das Clínicas, que foi a primeira etapa. A segunda etapa visou atender parte do campus Umuarama e da Educação Física. Atualmente, a terceira etapa está em análise e irá atender os campos Glória, Monte Carmelo, Ituiutaba, museus, moradia, o restante do Bairro Umuarama e fazendas.	7, 11, 12, 13, 15	Ambiental e econômica
Plano de segurança da água	Monitoramento, protocolos e rotinas de verificação de qualidade da água no ponto de consumo.	2,3 e 6	Social e ambiental
Convênio com a zoonoses	Combate ao Aedes Aegypti da dengue, Zika e Chikungunya. Existe convênio firmado com a zoonoses e, ainda, realiza algumas ações internas de mobilização de voluntários para identificação e combate de focos.	3	Social
Preenchimento dos órgãos governamentais	Toda parte de resíduos, agenda ambiental governamental, projeto esplanada de uso racional de recursos, o que deve ser preenchido nas devidas plataformas.	17	Institucional
Rankings internacionais relacionados à sustentabilidade	É realizada a coleta de dados para preenchimento dos rankings internacionais, como o Impact Ranking.	17	Institucional

Fonte: Autoria própria

Algumas das ações listadas acima cumprem, direta ou indiretamente, mais de um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. As ações desenvolvidas na DIRSU são de maioria ambiental e social, sendo 3 ambientais, 3 sociais, 2 institucionais e 1 econômica. Todas as dimensões são atendidas pelas ações da Diretoria de Sustentabilidade da UFU, entretanto não são todos os ODS atendidos. Os ODS não atendidos, pelo menos, por enquanto, pela DIRSU são os ODS 1, ODS 4, ODS 5, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS 16.

Uma ação muito importante e que já era realizada pela Universidade antes da criação do Comitê ODS é o descarte de resíduos perigosos, o que ajuda a cumprir vários ODS. Atualmente, a expressiva geração de resíduos vem sendo considerada um grave problema, o que também ocorre nos hospitais, sendo essa situação agravada pela presença de resíduos perigosos. Dessa forma, é de suma importância o trabalho que a DIRSU faz com o descarte correto desses detritos.

Além disso, existem alguns projetos “parados” na DIRSU, podendo-se citar como exemplo o projeto da construção de um viveiro para a Universidade. A intenção da criação desse viveiro é a produção de mudas oriundas do Cerrado no Campus Glória. Essa ação seria uma orientação do setor de paisagismo para que se pare de usar plantas exóticas, dando-se

preferência às plantas nativas do cerrado, visto que o consumo de água para cultivá-las é bem menor em relação a outras espécies.

A Diretoria de Sustentabilidade e a Comissão de ODS trabalha no sentido de cooperação para trilhar o caminho da sustentabilidade, entretanto as duas têm uma visão e um caminho próprios. Além dessas atividades realizadas pela DIRSU e pela Comissão ODS, há outras inúmeras pesquisas e ações de extensão dentro da Universidade Federal de Uberlândia que também contribuem para a realização dos ODS da Agenda30.

A seguir, destacam-se algumas pesquisas realizadas pela UFU nas quais foram coletados os dados, como apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 – PESQUISAS DA UFU RELACIONADAS AOS ODS

TÍTULO DA PESQUISA	ODS	DIMENSÃO
Avaliação e caracterização de frutos de duas cultivares de abacaxi em diferentes sistemas de manejo	2, 4, 9	Social e Econômica
Impacto da saúde bucal sobre o grau de fragilidade de idosos	3	Social
Contato pele a pele e aleitamento materno no pós-parto imediato no hospital de clínicas de Uberlândia no ano de 2018	3	Social
Escolha da via de parto: o que pensam as mulheres?	3	Social
Análise dos óbitos no programa melhor em casa em Uberlândia	3	Social
Mobilização social e redes locais em microterritórios no monitoramento de vetores, utilizando ovitrampas, enquanto estratégias de promoção da saúde: possibilidades e desafios	3, 4, 9	Social e Econômica
Bem-me-quer, malmequer: narrativas de mulheres sobre o aborto provocado	3, 4	Social
Abortamento legal, violência sexual e adolescência: impasses afetivos	3, 4	Social
Avaliação e monitoramento de desigualdades em comportamentos relacionados à saúde entre adolescentes brasileiros	3, 4	Social
Eficiência energética e qualidade da energia em sistemas fotovoltaicos com dispositivos armazenadores de energia integrados	4, 7, 9	Social e Econômica
Análise das diferentes tecnologias de lâmpadas para iluminação pública no contexto da qualidade da energia elétrica	4, 7	Social e Econômica
Diversidade nas organizações e gestão da diversidade: uma revisão sistemática da literatura nacional	4, 8	Social e Econômica

Educação, pobreza, política e marginalização: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais, 1909 a 1927	1,8	Social e Econômica
Resiliência e adaptabilidade no bairro shopping park: avaliação, análise e mapeamento a partir da coprodução (ação 3 e 4)	11	Ambiental
Resiliência e adaptabilidade em conjuntos habitacionais sociais através de coprodução	10, 11	Social e Ambiental
Insegurança urbana, fragmentação socioespacial e direito à cidade: comparações entre o triângulo mineiro e o oeste catarinense	11	Ambiental
A produção artesanal, design de produto e economia criativa em Uberlândia (MG): banco de dados digital de produtos e produtores	4, 10, 12	Social e Econômica

Fonte: Autoria própria

Segundo os dados dispostos no Quadro 3, pode-se concluir que são poucos os ODS atingidos pelas pesquisas desenvolvidas, sendo eles: ODS 1, ODS2, ODS3, ODS7, ODS8, ODS 10, ODS11 e ODS12. Outra observação a se fazer em relação aos dados coletados é que a maioria das pesquisas realizadas são de dimensão social, sendo 15 sociais, 7 econômicas e 3 ambientais.

Alguns dos assuntos mais abordados nas pesquisas são voltados para mulheres, adolescentes e idosos. Esses grupos são abordados pela Agenda30, sendo reforçado que sejam tomadas medidas mais eficazes, tanto para sua segurança, como para a igualdade de gênero, vida digna. entre outras esferas sociais destacadas na agenda (AGENDA30, 2015).

Várias pesquisas atingem a dimensão econômica, destacando-se que um dos temas é o estudo sobre a qualidade da energia, tanto em sistemas fotovoltaicos ou em lâmpadas para a iluminação pública. Essas pesquisas podem ajudar na Agenda30, pois o ODS 7 aponta que seu objetivo é assegurar acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos, visto que trabalhos empreendidos e divulgados com esse cunho podem inovar e trazer informações atualizadas sobre o tema para as instituições de interesse.

As pesquisas feitas dentro da universidade são de grande relevância para auxiliar e mostrar a importância do cumprimento dos ODS. Segundo Lampert (2008), todas as universidades deveriam gerar muitas pesquisas, pois, mesmo que o ensino seja uma das suas principais atividades, a pesquisa também é de extrema importância no meio acadêmico. Para ele, a pesquisa abre portas e novos caminhos que podem gerar uma vida muito melhor para a sociedade.

Segundo De la Poza et al. (2021), conforme sua pesquisa sobre o impacto da divulgação das realizações dos ODS pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no indicador de

classificação Times Higher Education (THE), definiu-se que as IES tiveram maiores divulgações nas submissões nos ODS 17, ODS 4, ODS 3, ODS 9 e ODS 5. As pesquisas da UFU estão atingindo diferentes ODS em relação às outras IES, podendo essas submissões servirem de base para novas pesquisas dentro da universidade para que ela atinja outros ODS que ainda não estão sendo contemplados.

Também foi realizado o levantamento de algumas ações de extensão realizadas pela Universidade Federal de Uberlândia que estão relacionadas com os ODS, como apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFU LIGADAS AOS ODS

TÍTULO DO PROJETO	ODS	DIMENSÃO	ANO
Projeto adolecer: problematizando a violência de gênero e a sexualidade em escolas públicas	3, 5	Social	2018-2019
Inclusão digital e empoderamento feminino	5, 10	Social	2019-2020
Todas na escola: uma busca pelo respeito à igualdade de gênero e a consolidação da cidadania feminina tendo como ponto de partida o ambiente escolar infanto-juvenil de baixa renda	3, 5	Social	2019-2020
Oficina de música e saúde	3, 4	Social	2019-2020
Práticas de letramentos em língua portuguesa e língua inglesa para mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade social	4, 5, 10	Social	2019-2020
Saúde da mulher: menopausa e atividade física	3, 4	Social	2018
Educação em saúde para adoção de hábitos de vida saudáveis entre escolares: prevenção e promoção das doenças	3, 4	Social	2018
Consumo consciente e sustentável	4, 11, 12	Social, Ambiental e Econômica	2016
Continuidade da feirinha solidária agroecológica UFU - campus Monte Carmelo	10, 12	Social e Econômica	2018-2019
Geração de conhecimentos sobre gestão para trabalhadores incubados no CIESP	4, 10	Social	2018-2019
Curso de agroecologia para a agricultura familiar camponesa	3, 12	Social e Econômica	2018-2019

Acompanhamento da transição agroecológica dos participantes do curso de agroecologia para a agricultura familiar camponesa	4, 12	Social e Econômica	2014-2019
V jura - jornada universitária em defesa da reforma agrária	16	Institucional	2019
VII Feira Regional da Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e alto Paranaíba	12	Econômica	2019
A conjuntura e o futuro da economia popular solidária	4, 10	Social	2019
Roda de conversa: agroecologia e solidariedade	3, 4, 12	Social e Econômica	2018

Fonte: Autoria própria

As atividades de extensão destacadas no Quadro 4 têm ligação direta com a sociedade, constituindo-se uma ponte entre a sociedade e os ODS. A maioria das ações são de dimensão social, perfazendo o total de 13, além de 6 econômicas, 1 institucional e 1 ambiental. Os ODS atingidos são 6 dentre os 17 da Agenda30, sendo atingidos os ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 10, ODS 12 e ODS 16.

Ações como a de Inclusão Digital e Empoderamento Feminino são muito importantes para que a UFU cumpra o ODS 5, o qual tem como meta alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, visto que ações como essa podem afetar indiretamente outros ODS, como ODS 10, ODS 3 e ODS 4. Segundo as autoras Avelino e Cordeiro (2022), ações que propaguem o empoderamento feminino contribuem com a saúde e o desenvolvimento social, sendo uma das formas de prevenção à violência contra a mulher.

Como visto, é possível destacar que a UFU e a DIRSU não dispõem de muitas ações e projetos externos voltados para a dimensão ambiental, como pode ser visto nos Quadros 2, 3 e 4, tendo em vista o maior enfoque na dimensão social, que totaliza 31, além de 7 na dimensão ambiental. Assim, é fundamental que a UFU, em conjunto com a sua Diretoria de Sustentabilidade Ambiental (DIRSU), realize mais projetos com foco nessa dimensão.

O projeto do viveiro para a UFU é um exemplo de projeto que poderia ser priorizado, visto que a UFU estaria criando um viveiro com plantas nativas, valorizando a cultura local e reflorestando da cidade. Além disso, poderia ser realizada uma campanha para que voluntários revitalizem os rios da cidade, o que seria uma forma de alcançar o ODS 14 que somente foi alcançado em um dos projetos.

Ainda, existem mais projetos e pesquisas que podem estar sendo desenvolvidos e que não são divulgados, que poderia estar contribuindo com o mapeamento dos dados. Assim, só foi realizado o mapeamento das ações e pesquisas da UFU e do DIRSU, dos dados secundários divulgados e disponibilizados de ambas as instituições.

Ademais, é essencial que sejam empreendidas pesquisas relacionadas a estudos de cunho ambiental. Pesquisas desse tipo podem abordar diversos temas que serviriam de auxílio para questões urgentes de que o globo necessita, como o reflorestamento, a melhora da qualidade da água, a produção sustentável, a melhora na qualidade do ar, entre outros aspectos ambientais que devem ser contemplados para o bem-estar da sociedade.

Nota-se que a UFU e a DIRSU ainda não contemplaram ações de conscientização dos ODS, o que seria fundamental para a orientação e informação sobre os objetivos da Agenda30. Em sua pesquisa, Leal Filho et al. (2019) afirmam que a maioria dos entrevistados das IES pesquisadas (96%) concordam que cada aluno deveria conhecer os ODS, mas apenas 43% delas tomaram a decisão de incorporar os ODS em seu currículo. Além disso, a maioria (78%) tem plena consciência dos ODS, porém apenas 32% delas aplicam os ODS integralmente em suas atividades universitárias e 40% aplicam parcialmente.

Ainda segundo Leal Filho et al. (2019), os principais motivos que levaram os respondentes a não incluírem os ODS em suas práticas de ensino são: falta de treinamento (16%), falta de oportunidade (15%), falta de materiais (11%), falta de tempo (8%) e outros (47%). Outros motivos que os autores identificaram foram a falta de incentivos financeiros, a falta de compromisso governamental e a falta de apoio institucional.

4.3 AÇÕES E PRÁTICAS DA ACIUB, DMAE E PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

Os próximos dados são referentes as ações da ACIUB, Prefeitura Municipal de Uberlândia e o DMAE. As ações dispostas no Quadro 5 são projetos que em sua maioria são realizados regularmente mesmo após alguns anos de seu início, como os projetos Aciub Jovem, Aciub Mulher, Programa Adote uma Praça, Circuito Startup Tech, entre outros. Logo, esses projetos são sustentáveis, trazendo impactos positivos na cidade de Uberlândia e região a alguns anos. Além disso, Uberlândia possui prêmios e reconhecimentos, devido ao seu investimento no desenvolvimento sustentável da cidade.

O Quadro 5, a seguir, apresenta o resumo da coleta de dados nos sites da ACIUB, do DMAE e da Prefeitura Municipal de Uberlândia:

Quadro 5 – Ações Desenvolvidas pela ACIUB, Prefeitura Municipal de Uberlândia e DMAE

INSTITUIÇÕES	NOME DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU PROJETO	ODS	DIMENSÃO	FONTE	ANO
Aciub	Lançamento do núcleo de sustentabilidade	Posicionamento do núcleo como agente executor e propagador da sustentabilidade em Uberlândia e região, estreitando o relacionamento junto a parceiros do setor.	11, 16, 17	Ambiental e institucional	Http://g1.Globo.Com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2014/07/nucleo-de-sustentabilidade-e-lancado-em-uberlandia.Html	2014
Aciub	Fundação do ECOA	Fundação do ECOA. O ECOA é formado por um grupo de empresas locais que tem entre as suas soluções os serviços de coleta de resíduos e reciclagem de lixo eletrônico, construção sustentável com utilização de light steel framing que dispensa água e tem taxa de desperdício com menos de 1%, captação e gerenciamento de reuso de água, consultoria em eficiência energética e desenvolvimento de usinas de energia com fontes renováveis, entre outros serviços.	11, 16	Ambiental e institucional	Https://www.Aciub.Org.Br/2018/07/19/aciub-ecoeficiente/	2018
Dmae e Aciub	1ª edição em Uberlândia do Dia Mundial da Limpeza – world cleanup day (WCD)	1ª edição em Uberlândia do Dia Mundial da Limpeza – world cleanup day (WCD). A limpeza será feita no rio, em suas margens e no fundo do curso de água no trecho entre os bairros Daniel Fonseca e Jaraguá.	6, 11	Ambiental	Https://www.Uberlandiahoje.Com.Br/2019/09/11/dmae-apoia-dia-mundial-da-limpeza-comandado-pela-aciub/	2019
Prefeitura	1ª edição do Circuito Startup Tech- desafios da alimentação.	1ª edição do Circuito Startup tech- desafios da alimentação. Estimula a criação de uma startup com soluções para uma alimentação segura, sustentável e acessível com vistas a fomentar o pó de basalto como o remineralizador para uma revolução agropecuária no Brasil.	3, 9, 11, 12, 15, 17	Social, ambiental, institucional, econômica	Https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/2020/12/09/prefeitura-introduz-projeto-do-po-de-basalto-a-empresas-de-britagem-local/	2020

Prefeitura	E-Docs.	O “e-docs” é um sistema eletrônico sustentável que dispensa o uso de papel nos procedimentos internos (ofícios, memorandos, dentre outros) nos diversos setores da administração municipal.	11, 15	Ambiental	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/2020/07/21/prefeitura-implementa-sistema-eletronico-para-reducao-do-consumo-de-papel/	2020
Prefeitura	Projeto “estratégia Brasil amigo da pessoa idosa” (ebapi).	Uberlândia é 1º lugar em ações pela saúde do idoso da Região Sudeste. Projeto desenvolvimento de um plano de ação que atenda à população idosa da cidade em todas as suas necessidades, passando por saúde, mobilidade, lazer e educação.	3	Social	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/2020/06/15/uberlandia-e-1o-lugar-em-acoes-pela-saude-do-idoso-da-regiao-sudeste/	2017
Prefeitura	Programa Adote uma Praça	“Adote uma praça, um canteiro central ou uma área verde pública”.	11, 15	Ambiental	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/2020/11/24/mais-de-30-pessoas-e-empresas-ja-aderiram-ao-programa-adote-uma-praca/	2017
Prefeitura	1ª do país em geração de energia fotovoltaica	Com 40,6 megawatts (MW) em potência instalada de energia fotovoltaica, Uberlândia voltou a ocupar o primeiro lugar no ranking nacional de cidades com maior geração de energia elétrica oriunda de fonte solar.	7, 9, 12, 11, 17	Ambiental, institucional, econômica	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/2020/08/13/uberlandia-volta-a-ser-a-1a-do-pais-em-geracao-de-energia-fotovoltaica/	2020
Aciub	Aciub mulher	ACIUB mulher – conselho da mulher empreendedora. A missão é unir e promover o fortalecimento da mulher empresária e empreendedora, incentivando sua participação em atividades econômicas, bem como dirigindo ações que possam contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de todos os setores produtivos com ética e responsabilidade social.	1, 4, 5, 8, 10	Social, econômica	http://www.Aciub.Org.Br/aciubmulher/	2017
Aciub	Aciub jovem	O ACIUB jovem busca integrar e fortalecer jovens empreendedores de Uberlândia por meio de práticas associativas e contribuir para o desenvolvimento e formação de novas lideranças.	1, 4, 8, 10	Social, econômica	http://www.Aciub.Org.Br/aciubjovem/	2013

Prefeitura	Frota 100% acessível	Uberlândia, em 2012, foi considerada pela ONU a primeira cidade do Brasil com 100% do transporte coletivo acessível.	3, 13, 16	Social, ambiental, institucional	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/prefeitura/secretarias/agronegocio-economia-e-inovacao/invista-em-uberlandia/vem-viver/	2012
Prefeitura e dmae	Número 1º em saneamento em MG	Segundo o Instituto Trata Brasil, Uberlândia tem o melhor serviço de saneamento de Minas Gerais e o 3º do país com a menor tarifa pelo serviço dentre as empresas de saneamento pesquisadas.	3, 6, 11	Social, ambiental	https://www.Uberlandia.Mg.Gov.Br/prefeitura/secretarias/agronegocio-economia-e-inovacao/invista-em-uberlandia/vem-viver/	2020

Fonte: Autoria própria

Para este estudo, foram listadas algumas das ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Uberlândia e pela ACIUB, as quais têm um grande foco na dimensão ambiental, sendo: 9 ações com dimensão ambiental, 6 com dimensão social, 5 a nível institucional e 4 de ordem econômica. Os ODS atingidos são 14, logo apenas 3 não foram contemplados, sendo eles, ODS 2; ODS 13; e ODS 14. Entretanto, as atividades e projetos já desenvolvidos afetam, indireta ou diretamente, todos os ODS.

Ao contrário da UFU, a Prefeitura, o DMAE e a ACIUB empreenderam mais ações voltadas para a dimensão ambiental. Uma ação de grande relevância foi o fato de que a cidade de Uberlândia voltou a ser a 1ª do país em geração de energia fotovoltaica. Em 2020, de acordo com o relatório publicado pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR) e com base em dados atualizados no mês de julho pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Uberlândia está à frente do Rio de Janeiro (primeira colocada até então), de Fortaleza (CE), de Brasília (DF), de Teresina (PI) e de Belo Horizonte (MG).

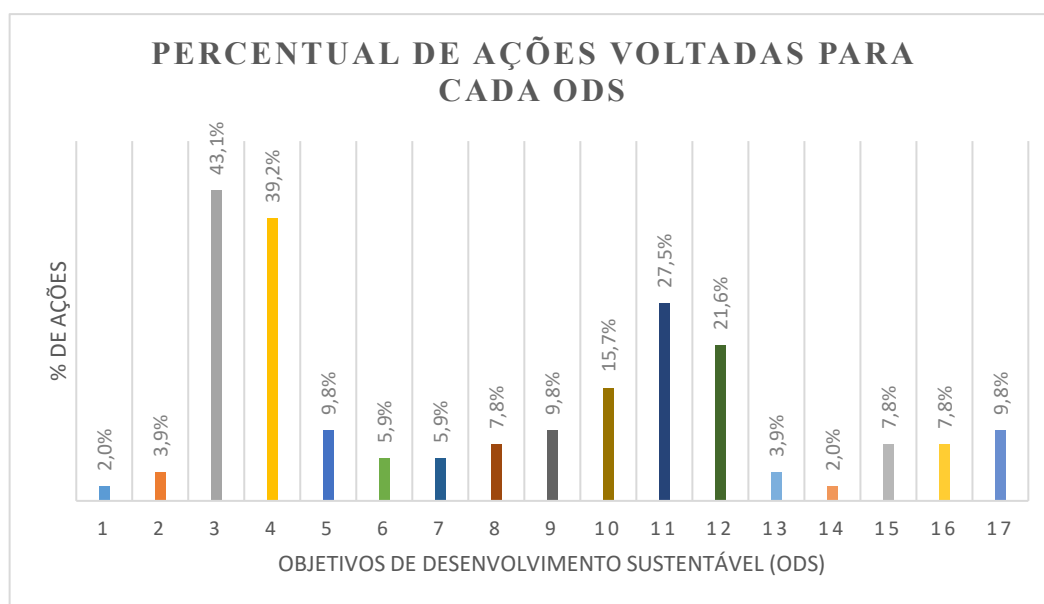
A Cidade de Uberlândia, em 2010, foi escolhida pela ONU Habitat, ao lado de outras 5 como cidade modelo em crescimento da qualidade de vida (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA). Segundo o site da Prefeitura, o HC-UFU (Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia) é o maior hospital que presta serviços no Estado de Minas Gerais pelo Sistema Único de Saúde, sendo referência em qualidade e tecnologia.

Outro projeto que atende a várias ODS é o ACIUB Mulher, o qual tem a visão de que deve ser proporcionada a potencialização da mulher, criando oportunidades profissionais, aprimoramento e capacitação profissional, bem como ampliando suas áreas de atuação.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No mapeamento qualitativo dos projetos desenvolvidos nas instituições analisadas sobre as metas dos ODS, identificam-se várias contribuições para as metas, sendo todos os 17 ODS cumpridos pelas ações, atividades, pesquisas e projetos desenvolvidos. A maioria das ações como analisado no Gráfico 1 estão associadas com os ODS 3 e 4, estando presentes em 43,14% e 35,29% das atividades, respectivamente. Os ODS menos presentes nas ações são os ODS 1 e ODS 14, os quais estão presentes apenas em uma ação cada um deles.

Gráfico 1 – Percentual de ações voltadas para cada ODS



Fonte: Autoria Própria

O gráfico 1 mostra a comparação dos percentuais de ações que estão mais voltadas para cada ODS e os que estão sendo menos atingidos pelas ações. É algo normal o desbalanceamento das ações e pesquisas atingirem mais alguns objetivos do que outros, isso é devido as características específicas de cada instituição, além de depender da situação de cada estado, cidade e região. Contudo, ações mais voltadas para os ODS 1 e 14 devem ser analisadas, planejadas e realizadas, pois cada vez mais as instituições devem trabalhar em suprir suas lacunas para impactar ainda mais na sociedade e no meio em que vive. Segundo Machado e Sorrentino (2020) na primeira década de 2000, ocorria um avanço o processo de superação da pobreza, porém em 2014 e 2015, essa tendencia mudou e coincidiu com a crise econômica. Os autores afirmam que essa crise resultou na diminuição de recursos e na retirada do governo em pauta sociais, além disso, com a crescente subida ao poder de grupos a favores de propostas liberalista e conservadoras são um desafio para a erradicação da pobreza no Brasil.

Dessa forma, ações como gerar oportunidades de emprego, campanhas de doações de alimentos e agasalhos, entre outros podem impactar diretamente esse objetivo. Um exemplo realizado pela Fundação Comunidade da Graça, que trabalha com educação e capacitação profissional e assistência social, um se seus projetos é o Núcleo de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, que realiza a distribuição de 200 almoços e lanches diariamente para pessoas em situação de vulnerabilidade social (FCG, 2020).

Para se atingir o ODS 14 podem ser realizadas campanhas e leis para propagar a diminuição do consumo de sacolas plásticas, incentivando as ecobags. Além disso, leis mais rígidas na região em relação a pesca predatória e a poluição dos oceanos devem ser aplicadas e principalmente fiscalizadas.

Foram analisados 51 ações, pesquisas e projetos desenvolvidos pela DIRSU, UFU, ACIUB, Prefeitura Municipal de Uberlândia e DMAE, sendo 39 da DIRSU e UFU e 12 das outras instituições. A dimensão social foi a mais atingida com 37 ações, em seguida, respectivamente, a dimensão econômica com 18 ações, ambiental com 16 ações e institucional com 8 ações. As pesquisas da UFU representam 40,54% das ações que englobam a dimensão social e as ações da ACIUB, Prefeitura e DMAE são 56,25% das ações que englobam a dimensão ambiental.

Os programas da ACIUB, Prefeitura e DMAE atingiram a maior quantidade de ODS, sendo 15 objetivos atingidos, apenas o ODS 2 e ODS 14 não foi atingido, a DIRSU atingiu 9 ODS, sendo apenas os ODS 1, 4, 5, 7, 8, 9, 10 e 16 não atingidos, as pesquisas de extensão da UFU atingiram 9 ODS, menos os ODS 1, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17 e as ações da UFU atingiram 7 objetivos, não atingindo os ODS 1, 2, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17.

Percebe-se por meio dos resultados apresentados que ainda se faz necessário que muitas mudanças e esforços sejam implementados para que os ODS sejam alcançados em suas várias dimensões até o ano de 2030. Segundo Leal Filho et al. (2017), a colaboração, o networking e a coordenação entre diferentes instituições representam etapas importantes para se avançar e revigorar a pesquisa em sustentabilidade. É relevante também que se estabeleçam incentivos em carreiras voltadas para a prática de ações sustentáveis, bem como para cientistas e partes interessadas, a fim de permitir que eles se envolvam ativamente nas iniciativas de pesquisa. O desenvolvimento sustentável é um processo de longo prazo e envolve elementos como a preservação do ambiente físico, por um lado, mas também a eficiência econômica e a equidade social.

Além disso, muitos desastres vêm ocorrendo nos últimos anos no país devido ao crescimento urbano acelerado e desorganizado. Um desastre ambiental muito prejudicial foi a Tragédia de Mariana, que aconteceu devido ao rompimento, em 2015, da barragem da Samarco, cujas proprietárias são a Vale e a BHP Billiton, provocando 19 mortes. O rompimento causou a devastação do Rio Doce e atingiu o oceano na região do Espírito Santo, gerando prejuízos em virtude de cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério derramados, 40 mil hectares de vegetação de Áreas de Preservação Permanente (APP) a serem reflorestados como compensação e 11 toneladas de peixes mortos (G1, 2019).

Segundo Rosa et al. (2015), existe a necessidade de uma discussão urgente da comunidade científica da sociedade para que ocorra a proatividade nas populações vulneráveis. Para os autores, devido ao modelo de desenvolvimento implantado tardiamente no Brasil, as populações excluídas e marginalizadas estão vivendo em riscos ambientais, os quais estão sendo tratados com descaso, tanto pelo governo como pela sociedade. Os autores reforçam que é fundamental a Educação Ambiental, visto que cria valores e imprime uma nova identidade ao sujeito, o qual deve voltar a ter ligação com a natureza da qual ele foi afastado.

O incentivo a ações e pesquisas desenvolvidas por Universidades e organizações públicas e privadas é de suma importância para a sociedade e para o meio ambiente. Ademais, os ODS e suas metas devem ser difundidos para a população em geral, tanto pelo meio acadêmico como, desde cedo, nas escolas primárias, pois, quanto mais pessoas têm essa consciência sustentável, mais serão suas ações para transformar o mundo em um lugar mais sustentável. Além disso, é necessário ter em vista o valor dispensado ao ambiente acadêmico para que formem futuros profissionais que se preocupem com questões ambientais (PASE et al, 2014).

Além disso, deve ocorrer uma mudança cultural da sociedade em relação à Agenda 2030, pois, para que se desenvolva, a sociedade deve passar por um processo de mudança social e cultural, observando os limites que devem ser respeitados em relação ao meio ambiente, bem como difundindo as causas ambientais nos setores da sociedade, principalmente, no setor político (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

5 CONCLUSÃO

A Agenda 2030 é um documento que tem uma linha de trajetórias com inúmeras reuniões e encontros realizados pelas nações para se tornar o instrumento que é hoje em direção às próximas décadas. Os Objetivos do Milênio foram criados com o intuito de promover a erradicação da miséria, o combate às desigualdades e a preservação ambiental. Atualmente, segundo dados do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades-Brasil, de 2022, Uberlândia está em 103º com uma pontuação de 60,1 dos 100 pontos máximos disponíveis que indicam o progresso total das cidades para a realização de todos os 17 ODS (IDSC, 2022).

Os ODS se dividem entre dimensões Econômica, Ambiental, Social e Política-Institucional. A Agenda30 tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas claras para que os países adotem e contribuam para a preservação do planeta e a promoção de uma vida digna para todos. As metas dos ODS são orientadas a níveis globais,

regionais e nacionais. Embora seja necessário o uso de métodos estatísticos e de indicadores para que ocorra o monitoramento dos dados, existem empecilhos para que ocorra a contagem desses dados, como carências estatísticas sobre vários temas, ausência de series históricas ou dados não disponíveis para recortes territoriais mais desagregados, entre outras dificuldades (KRONEMBERGER, 2019).

Sem o monitoramento correto e seguro, sem pesquisas que auxiliem para o cumprimento das metas dos ODS e sem ações das instituições públicas e privadas, o homem estará à deriva e com a incerteza de como estarão nossos recursos no futuro. Como Guimarães e Fontoura (2012) afirmam, um grande empecilho no desenvolvimento dessas metas é a vontade pública.

A UFU está fazendo vários trabalhos para atingir os Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, tanto com seus projetos como com suas pesquisas e ações desenvolvidas pela DIRSU. Essas ações ainda não atingem todos os ODS, o que poderia ser priorizado nos próximos anos. Ademais, as pesquisas e as ações de extensão abrangem, em sua maioria, a dimensão social, deixando de lado outras importantes dimensões.

Em relação às atividades e projetos da ACIUB e da Prefeitura Municipal de Uberlândia, conclui-se que a Cidade de Uberlândia atua de maneira significativa com ações de sustentabilidades. Como se verificou a partir das análises, essas instituições promoveram inúmeras ações as quais, em sua maioria, englobavam mais de uma dimensão. É importante lembrar que o Município de Uberlândia é destaque nos guias da Organização das Nações Unidas sobre urbanização e sustentabilidade da série Padrões Urbanos para uma Economia Verde (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA). Além disso, em 2022, o ranking “The Impact Rankings” colocou a UFU como segunda colocada entre as universidades brasileiras no combate à fome e nas ações climáticas (UFU, 2022).

As instituições públicas, privadas e organizações de classe de Uberlândia em conjunto podem buscar atingir uma maior quantidade de ODS e dimensões, pois todas juntas possuem potencial para cumprir com sua parte fazendo um mundo mais sustentável e digno para todos. Contudo, deve se publicar, disponibilizar de forma acessível e contabilizar essas ações, projetos e pesquisas para ser possível o acompanhamento dessas informações para auxiliar na tomada de decisão.

De modo geral, a população da Cidade de Uberlândia e da região, muitas vezes, não tem conhecimento sobre os ODS e, assim, não compreendem sua importância. O site da Prefeitura de Uberlândia não disponibiliza qualquer página para se obterem informações sobre o tema, o que seria essencial, o que é necessário, pois a população deve estar informada sobre as ações dos órgãos públicos. Nesse caso, não há como a sociedade exigir da Prefeitura ações nesse

sentido se não há divulgação de suas ações relacionadas aos ODS e suas metas. Além disso, houve limitação na coleta de dados para a pesquisa devido à pouca informação nos sites e dos documentos disponibilizados no período da realização da coleta de dados, também, a coleta de dados foi realizada em um período pandêmico. A análise dos dados foi realizada apenas considerando os 17 ODS, sem analisar as metas de cada um dos objetivos. Ademais, não foram incluídas organizações de classe, ONGs e conselhos regionais da cidade de Uberlândia.

O tema discutido abre portas para pesquisas relacionadas com os ODS, sendo um tema benéfico para os âmbitos políticos, sociais e econômicos. Pesquisas com essa temática poderão nortear os próximos passos para que as instituições possam focar no que ainda é necessário ser feito para a preservação do meio ambiente para as gerações futuras. As sugestões para trabalhos futuros poderiam seguir a temática focando no planejamento de ações que atendam os ODS, também, poderia ser realizado a análise dos dados mapeados na pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

AGENDA30. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 5 de junho 2020.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002.

ANDION, C. **Análise de redes e desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro, v.37, n.5, p. 1033-1054, set./out. 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6512/5096>. Acesso em: 30 maio 2020.

AVELINO, I.; CORDEIRO, J. **A importância do empoderamento feminino como estratégia de enfrentamento à violência doméstica**. 2022.

BARBIERI, J.C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 2011. In: COSTA FILHO, B. A.; ROSA, F. **Maturidade em gestão ambiental: revisitando as melhores práticas**. Rev. eletrôn. adm. Porto Alegre, v.23, n.2, May/Aug. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112017000200110. Acesso em: 30 maio 2020.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BORELLI, E.; SILVA, D. DE C. Sistema de sustentabilidade empresarial como instrumento de gestão. **Anais do III SINGEP e II S2IS** – São Paulo – SP – Brasil – 09, 10 e 11/11/2014.

BRANCALIONE, L. Educação Ambiental: Refletindo Sobre Aspectos Históricos, Legais E Sua Importância No Contexto Social. **Revista de Educação do IDEAU**. Vol. 11, n. 23, jan./jun. 2016.

CAMERA MUNICIPAL UBERLÂNDIA. **Uberlândia Ontem E Hoje**. Disponível em: <https://www.camarauberlandia.mg.gov.br/institucional/conheca-uberlandia>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

CLARO, P. B. de O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. R. Adm., São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.

CMMAD – **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** – “Nosso Futuro Comum”, 2º Edição Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1991, p.46. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

DE LA POZA, E. et al. **Relatórios das universidades sobre os ODS**: usando os rankings de impacto para modelar e medir sua contribuição para a sustentabilidade. *Sustentabilidade*, v. 13, n. 4, pág. 2038, 2021.

DIAS, Genebaldo Freire et al. A situação da Educação Ambiental no Brasil é fractal. **Brasil. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, p. 71-75, 2001.

FCG. **ODS 1 e a Contribuição Da FCG**. 2020. Disponível em: <https://www.fcg.org.br/blog-fundacao/398-ods-1-e-a-contribuicao-da-fcg> . Acesso em: 03/08/2022.

FERGUSON, Teresa; ROOFE, Carmel Genebra. ODS 4 no ensino superior: desafios e oportunidades. **Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior** , v. 21, n. 5, pág. 959-975, 2020.

FREIRE, A. M. Educação para a sustentabilidade: implicações para o currículo escolar e para a formação de professores. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 2, n. 1 – pp. 141-154, 2007.

G1. **Mariana**: recuperação ambiental é o programa que mais evoluiu em 4 anos, mas ainda está atrasada. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/11/01/mariana-recuperacao-ambiental-e-o-programa-que-mais-evoluiu-em-4-anos-mas-ainda-esta-atrasada.ghtml>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, p. 3881-3906, 2014.

GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. dos R. da. **Rio+20 ou Rio-20? Crônica de um fracasso anunciado**. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v.15, n.3, p.19-39, 2012.

HART, S. L.; MILSTEIN, M B. Criando valor sustentável. **GV EXECUTIVO**, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2004.

IDSC. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades-Brasil**. 2022. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings> . Acesso em: 10 de agosto de 2022.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**. Edição Especial. v. 12, n. 3, p. 21-50. mai./jun.2011.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 40-45, 2019.

LAHAISE, C.; POZZEBON, M. Campi sustentáveis. **GV Executive**, v. 9, n. 1, p. 30-35, 2010.

LAMPERT, E. **O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira**. Linhas Críticas, vol. 14, núm. 26, jan./jun., 2008, pp. 5-24 Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.

LEAL FILHO, W. et al. **Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG)**. International Journal of Sustainable Development & World Ecology. 2017.

LEAL FILHO, W. et al. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ensino de sustentabilidade nas universidades: Ficando para trás ou ficando à frente?** Journal of Cleaner Production, v. 232, p. 285-294, 2019.

ONU. 2015. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 20 junho de 2022.

PASE, J. et al. Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153**. v.12, n.2. abr./jun. 2014.

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. **A Inserção Da Educação Ambiental Na Prática Pedagógica**. Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.93-101, out. 2012.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **Vem viver**. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/agronegocio-economia-e-inovacao/invista-em-uberlandia/vem-viver/>. Acesso em: 24 de julho de 2021.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RIO20. **Comitê Nacional de Organização Rio+20**. 2011. Disponível em: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

ROSA, T. da S. et al. **A Educação Ambiental Como Estratégia Para A Redução De Riscos Socioambientais**. Ambient, São Paulo. vol.18 no.3, jul./set. 2015.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS**, v (5), n°5, p. 857 -866, 2012.

SACHS, J. D. **A Era do Desenvolvimento Sustentável**. Leya, 2018.

SILVA, E. R. A. Os objetivos do desenvolvimento sustentável e os desafios da nação. In: DE NEGRI, J. A.; ARAÚJO, B. C.; BACELETTE, R. (Org.). **Desafios da Nação: artigos de apoio**. v.2. 2015.

UFU. **UFU é segunda colocada entre as universidades brasileiras no combate à fome e nas ações climáticas**. 2022. Disponível em: <https://comunica.ufu.br/noticia/2022/05/ufu-e-segunda-colocada-entre-universidades-brasileiras-no-combate-fome-e-nas-acoes>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

ZYLBERSZTAJN, D. **Sustentabilidade e geração de valor: a transição para o século XXI**/Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.